

VIATURAS  
DE TRACÇÃO  
ANIMAL  
DOS SÉCULOS  
XVIII A XIX

reserva visitável



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



# VIATURAS DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII A XIX

reserva visitável

## O ESPAÇO

Esta reserva está instalada em duas salas (refeitório grande, destinado aos frades já professores, o *Deo Profundis* e refeitório destinado aos noviços) que correspondem às antigas salas de refeição colectiva dos frades do Convento de S. Francisco, edificado em meados do século XVII. Dessa época, podem observar-se ainda segmentos da pintura a têmpera sobre madeira de cedro no tecto de caixotão do refeitório grande e paredes azulejadas na sala *De Profundis*.

## PINTURA NO TECTO

A madeira foi o suporte favorito na pintura ocidental, desde o século XIV até ao século XVI. Vulgarmente, chama-se têmpera a uma pintura na qual foi utilizada como aglutinante uma emulsão onde a fase dispersante era o ovo.

Este tecto de caixotão, pintado com motivos vegetalistas em tons escuros, estava oculto por uma abóbada de arco abatido, construída quando o antigo convento foi adaptado a liceu no século XIX. Colocaram-no a descoberto as obras de adaptação a museu no início da década de 90 do século XX.

Contemporâneo do tecto da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia, deverá datar de finais do século XVII ou princípios do XVIII. Estando em grande parte destruído, dele recuperou-se tudo o que foi possível.

## AZULEJOS NAS PAREDES

A arte da azulejaria assumiu-se em Portugal como um importante veículo para a expressão artística ao longo de cinco séculos, dando-nos a conhecer, através dos seus motivos e cores, a mentalidade e o gosto de cada época.

Em três panos de parede da sala *Deo Profundis*, podem ver-se painéis de azulejos portugueses do século XVII. Estes são de um tipo vulgar na época, provavelmente de técnica majólica, com decoração a fogo em azulejos de padrão com motivos vegetalistas e geométricos, em composição policroma (azul, branco e amarelo).





da esquerda para a direita

**MAH.R.96.308** | Traquitana. Séculos XVIII/XIX.  
Madeira, metal e tecidos

**MAH.R.96.308** | Traquitana. Séculos XVIII/XIX.  
Madeira, metal e tecidos

ao centro

**MAH.R.96.308** | Traquitana. Séculos XVIII/XIX.  
Madeira, metal e tecidos



## OS CARROS DE TRACÇÃO ANIMAL

Desde a Antiguidade e até ao advento da motorização, os veículos de tracção animal, puxados principalmente por cavalos e muares, desempenharam um papel fundamental na vida de muitos povos.

Apresentando-se numa vasta panóplia de formas e dimensões, os veículos de tracção animal, com nomes e funções também variadas, eram utilizados por toda a gente, desde os mais ricos fidalgos até aos mais humildes plebeus, passando por militares, artesãos e comerciantes de toda a espécie. Na Europa, é a partir do século XVI que os carros puxados por cavalos começam a tornar-se populares, como meio de transporte, entre as classes mais abastadas.

Na capital do Reino, Lisboa, a partir do Rei D. João IV (2.<sup>a</sup> metade do século XVII), os aristocratas ganham o hábito de se fazer transportar de coche pelas ruas da cidade e é essa, mesmo, a principal razão para a demolição de edifícios e alargamento de algumas ruas principais.

O século XIX foi a época de ouro das carruagens e também o seu canto de cisne porque foi no final deste século que começaram a surgir os automóveis, a partir de 1890. Em relativamente pouco tempo, os carros de tracção animal e as suas oficinas foram desaparecendo das cidades. No entanto, ocasionalmente, já bem dentro da época do



da esquerda para a direita

**MAH.R.96.308** | Pormenor do interior da Traquitana. Séculos XVIII/XIX. Madeira, metal e tecidos

**MAH.R.96.308** | Traquitana. Séculos XVIII/XIX.  
Madeira, metal e tecidos



## NA ILHA DE JESUS CRISTO

Na cidade de Angra, na ilha de Jesus Cristo, ambas aqui com os seus nomes antigos, os carros de tracção animal eram também bastante comuns. Cidade marítima e comercial, com um passado cosmopolita, foi crescendo com um traçado arquitectónico moderno e espaçoso e as suas ruas desde cedo se prestaram ao trânsito de coches e carruagens.

## A COLECÇÃO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



Esta colecção engloba vários carros de tracção animal, de diferentes tipos que, ou eram comuns no Portugal da sua época, ou foram mesmo utilizados um pouco por todo o lado pelas estradas da ilha, especialmente na cidade de Angra e seus arredores e nas vilas da Praia e de S. Sebastião, constituindo um valioso testemunho do passado, no que respeita a questões de mobilidade.

A *Caleche* era uma viatura muito usada em França, no tempo de Napoleão III, e em Inglaterra; era um carro de extrema elegância e beleza, para passear em parques no Verão. O *Landau* é uma viatura de origem alemã, da cidade de Landau; é um carro para grandes cerimónias, conduzido por um cocheiro.

automóvel, recorreu-se à utilização de veículos de tracção animal para ultrapassar períodos de carência de combustível como o que se verificou durante a II Grande Guerra por exemplo. Além disso, em zonas rurais e sobretudo em comunidades geograficamente isoladas como os Açores, os veículos de tracção animal sobreviveram quase até à actualidade, principalmente como apoio em actividades agrícolas e comerciais.



## VIATURAS DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII A XIX





A *Vitória* é uma viatura típica do século XIX, desenvolvida na época vitoriana em Inglaterra, para um cavalo ou uma parelha. A *Séje* era utilizada em viagem nos finais do século XVIII, por isso apresenta rodas grandes e robustas para que pudessem aguentar as más estradas da época.

O *Milord* era muitas vezes apenas outro nome para a *Vitória* mas, de uma forma geral, designava um pequeno e leve veículo do século XIX, de duas rodas, para dois passageiros, destinado a ser puxado por uma parelha.

O *Pony-chaise* era o nome comum para uma pequena, baixa e leve carruagem, destinada a curtos passeios no campo, em parques ou jardins, sendo puxada por um pequeno cavalo (pónei).

O *Coupé* era o nome genérico de uma viatura fechada, de duas portas e dois lugares, conduzida por um cocheiro no exterior, muitas vezes puxada apenas por um cavalo. Era popular no século XIX como meio de transporte pessoal, de aluguer e serviço de táxi, muito apreciada pela discrição e reserva que podia proporcionar.

A palavra *char-à-bancs*, ou *charabão* como ficou conhecida em Portugal, de uma forma geral designa uma viatura de tracção animal de quatro rodas, alta e robusta, com bancos dispostos longitudinalmente, puxada, no mínimo, por uma parelha de cavalos, que era usada como meio de transporte colectivo. O *charabão* que figura nesta exposição fazia a ligação entre a cidade de Angra do Heroísmo e a antiga Vila de S. Sebastião.

A palavra *Traquitana*, na língua portuguesa, é bastante utilizada num sentido geral, em que pode assumir vários significados como “máquina”, “coisa”, “viatura”, “imbróglio”, etc. Em sentido estrito, designa um tipo de carro de tracção animal dos séculos XVIII/XIX, usualmente de quatro rodas altas e caixa de formas vagamente cúbicas, para um cavalo ou uma parelha, para transporte de duas a quatro pessoas.

Esta colecção engloba ainda outras peças, nomeadamente um conjunto de arreios ricos do século XIX, em couro negro, com decoração em casquinha de prata e brasão, arreios de amazona, uma sela de assento e costas e um macaco hidráulico em madeira, tudo do mesmo período.



Esta colecção engloba ainda outras peças, nomeadamente um conjunto de arreios ricos do século XIX, em couro negro, com decoração em casquinha de prata e brasão, arreios de amazona, uma sela de assento e costas e um macaco hidráulico em madeira, tudo do mesmo período.







Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
Direção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

**MAH**

## MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Ladeira de São Francisco  
9701-875 Angra do Heroísmo

Tel. (351) 295 213 147/8

Fax. (351) 295 213 137

[museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

[www.museu-angra.azores.gov.pt](http://www.museu-angra.azores.gov.pt)

### horário

Terça a Sexta: 9:30-17:00

Sábado e Domingo: 14:00-17:00

Encerrado às Segundas e Feriados

Acesso para deficientes

### ficha técnica

produção **Museu de Angra do Heroísmo**

coordenação **Jorge A. Paulus Bruno**

texto **Heliodoro Silva**

fotografia **António Araújo**

concepção gráfica **Angelina Caixeiro**

impressão **ColorEstúdio**

